

CAMPANHA ABRIL AZUL



O mês de abril é dedicado ao conhecimento sobre o **AUTISMO**. Identificado como Transtorno do Espectro Autista (TEA), ainda hoje, nota-se que é extremamente necessário provocar o debate sobre o assunto, especialmente no que diz respeito à acessibilidade e inclusão.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) instituiu o dia 02 de abril como o Dia Mundial da Conscientização do Autismo, em busca de alertar sociedade e gestores sobre a condição, esclarecer sobre as particularidades dos indivíduos autistas e, principalmente, derrubar preconceitos.

O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento que se manifesta, em geral, antes da criança ingressar na escola. Caracteriza-se por déficits que podem provocar prejuízos de aspecto pessoal, social/comunicação, acadêmico ou profissional. Podem ter relação com aspectos da aprendizagem ou do controle das funções executivas atingindo, em alguns casos, habilidades sociais ou intelectuais.



Fonte: <http://sensibiliza.uff.br/2019/04/02/autismo-e-m-pauta/>

Dentre os principais sinais de atenção, são descritos: déficits sociais com dificuldade de relacionamento com pessoas da mesma idade; comportamentos repetitivos ou estereotipados; choro ou risada inadequada; apego a objetos diferentes ou uso de brinquedos de forma incomum; sensibilidade excessiva a alguns sons; atraso ou ausência da fala; dificuldade em lidar com alteração da rotina; hiperatividade ou excessiva passividade; pouco contato visual; pobre coordenação motora; e falta de consciência de perigo.

Dados internacionais apontam para um crescimento do número de registro de crianças autistas. No Brasil, entretanto, existe um baixo registro sobre a incidência do transtorno, o que dificulta a constatação sobre o impacto da condição para a saúde pública do país, o qual, inclusive, pode ser considerado como o maior entrave para o desenvolvimento das crianças dentro do espectro

porque exige um tratamento multi e interdisciplinar, com estimulação precoce, para que as habilidades possam ser desenvolvidas de forma particular e específica, o que nem sempre pode ser assegurado às crianças.

Pesquisas apontam que as causas podem se relacionar às influências genéticas, mas também a fatores ambientais, o que ainda precisa ser melhor esclarecido.

O diagnóstico é essencialmente clínico. Ou seja, não há um exame específico que identifique o transtorno. No entanto, muitos profissionais solicitam uma variedade de exames como forma de analisar e descartar outras condições que possam provocar sintomas semelhantes ou mesmo para avaliar condições concomitantes. Desta forma, em razão de ser uma condição comportamental, o diagnóstico será pautado nos sinais do comportamento da criança, que se manifesta em concordância com o desenvolvimento dela, e pode ser alterado a depender do acompanhamento dos pais, responsáveis e profissionais da saúde.

“Não há só um tipo de autismo, mas muitos subtipos do transtorno. É tão abrangente que se usa o termo ‘espectro’, pelos vários níveis de comprometimento: há desde pessoas com outras doenças e condições associadas, como deficiência intelectual e epilepsia, até pessoas independentes, com vida comum, algumas nem sabem que são autistas, pois jamais tiveram diagnóstico”

Fonte: eBook. Guia da Empatia: O que as pessoas com autismo gostariam que vocês soubesse

O diagnóstico precoce é fundamental para assegurar um tratamento que contribua com o desenvolvimento da criança. O tratamento, por sua vez, é bastante amplo. Além do pediatra, envolverá outros profissionais a depender das necessidades observadas, tais como: neurologista, psiquiatra, psicólogo, fisioterapeuta, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista, geneticista, pedagogo, educador físico, dentre outros. A abordagem cognitivo-comportamental tem apresentado ótimos resultados no TEA. Quando as famílias possuem melhores condições sociais, a criança tende a apresentar um maior desenvolvimento. Já as inseridas em situação de baixa renda ou vulnerabilidade social precisam ser auxiliadas pelo serviço público de saúde, o que deve ser uma conquista de todos.

“Meu nome é Joana. Tenho 33 anos, 3 filhos e um relacionamento. Descobri o autismo aos 31 anos e hoje faço parte da Liga dos Autistas... Eu sei dirigir, mas não sei andar de ônibus. Tenho dificuldade em atravessar a rua e não tenho muita noção de perigo, a não ser com meus filhos. Com eles sou extremamente cautelosa”.

Fonte: eBook. Guia da Empatia: O que as pessoas com autismo gostariam que vocês soubesse

Referências Bibliográficas

GUIA DA EMPATIA. **O que as pessoas com autismo gostariam que você soubesse.** Rev Autismo. Dentro da História. Disponível em: <https://s3.amazonaws.com/blog.dentrodahistoria.com.br/wp-content/uploads/2020/04/01183253/Ebook-Autismo.pdf?utm_campaign=blog-topo-download-v1-01-e-book_guia_de_empatia&utm_medium=email&utm_source=RD+Station>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SECRETARIA DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO. **Autismo em pauta.** Disponível em: <<http://sensibiliza.uff.br/2019/04/02/autismo-em-pauta/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

SOCIEDADE DE PEDIATRIA DO DISTRITO FEDERAL. **Dia de conscientização mundial sobre autismo.** Disponível em: <<https://spdf.com.br/dia-de-conscientizacao-mundial-sobre-autismo/>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

.....
“Qualquer adaptação às necessidades de crianças com autismo não é um privilégio e sim um direito” - Laura